

ANÁLISE DA ECONOMIA NORDESTINA

Com o objetivo de analisar a economia da região, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE), que irá implantar ainda neste primeiro semestre o Centro de Desenvolvimento do Nordeste, com sede em Fortaleza, no Ceará, traz neste relatório uma breve análise geral da economia nordestina de forma a descrever, em duas seções, aspectos estruturais e conjunturais da região. Na primeira é realizada a análise estrutural da economia do Nordeste nos anos de 2002 a 2020, período no qual há dados disponíveis do Sistema de Contas Regionais do IBGE (SCR-IBGE). São investigadas a participação da região nordestina e de seus estados no PIB nacional, com destaque para a composição do valor adicionado por atividades econômicas, e os ganhos e perdas de participação, por atividade econômica e estados da região. Ainda nesta seção, é analisada a evolução do PIB *per capita* da região e a posição relativa do PIB *per capita* dos estados nordestinos em comparação aos demais estados brasileiros. Na segunda seção, foi feita análise da evolução do PIB da região para o período recente, para o qual ainda não estão disponíveis os dados oficiais do SCR-IBGE. Através de dados disponíveis do Banco Central e pesquisas conjunturais do IBGE, foram realizadas estimativas, pelo FGV IBRE, para a variação do PIB real em 2021 e 2022.

Principais tópicos da pesquisa

A abrangência territorial dessa região corresponde a cerca de 18% do território brasileiro, e a sua população representa cerca de 28% do total de habitantes do Brasil.

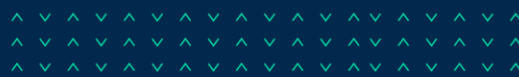
- O PIB nordestino, na média de 2002 a 2020, representou 13,6% do PIB brasileiro. Em 2003 sua participação chegou a ser de 12,8%, a menor da série histórica; em 2020 essa participação foi de 14,2%.





- A distribuição do PIB da região Nordeste entre os seus nove estados é bastante concentrada. O somatório do PIB de apenas três estados (Bahia, Pernambuco e Ceará) representa 62,8% do PIB da região.
- O setor de serviços é o que apresenta maior participação no valor adicionado do Nordeste (72,4%), percentual semelhante ao do setor no Brasil (70,5%). Mas sua composição é diferente. No Nordeste, a participação da atividade de "administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social" foi de 24,8% do total do valor adicionado da região, enquanto no Brasil essa atividade representou 16,8% do valor adicionado total.
- A atividade agropecuária teve maior participação no valor adicionado da região do que no valor adicionado do Brasil: enquanto no Brasil a agropecuária representou 5,4% do valor adicionado total, entre 2002 e 2020, no Nordeste esse percentual foi de 7,2%.
- O setor industrial teve menor participação no valor adicionado total da região Nordeste do que na economia nacional. A diferença de peso entre o Brasil e a região é explicada, principalmente, pela indústria de transformação.
- Na comparação com as demais regiões do país, o PIB nordestino é o terceiro maior do Brasil, ficando atrás dos PIBs do Sudeste e do Sul. No entanto, no PIB *per capita*, a região Nordeste apresenta o menor nível do país. Todos os estados nordestinos figuraram entre os dez menores níveis de PIB *per capita* do país.
- O PIB brasileiro cresceu 2,0% ao ano, entre 2002 e 2020. No mesmo período, a região Nordeste cresceu 2,2% ao ano, estando acima do desempenho das regiões Sul e Sudeste, que cresceram 1,7% ao ano cada e, abaixo do desempenho das regiões Norte e Centro-Oeste, que cresceram 3,2% ao ano cada.
- Estima-se que em 2021 o PIB da região Nordeste tenha crescido 3,5%. Apesar de expressivo, esse crescimento foi menor que o do PIB brasileiro, que registrou alta de 5,0% em 2021, segundo as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE (CNT).
- A principal atividade que explica essa diferença de pouco mais de 1 p.p. de diferença de crescimento entre a estimativa de PIB da região Nordeste e o brasileiro é a indústria de

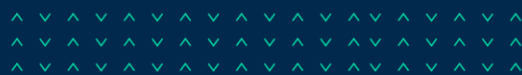




transformação. Estima-se que o valor adicionado da indústria de transformação do Nordeste tenha retraído fortemente em 2021.

- Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal Regional do IBGE, a produção física da indústria de transformação da região Nordeste recuou 6,5%, em 2021. O fechamento da fábrica da Ford em Camaçari, na Bahia, no início de 2021, é a principal responsável por esse recuo da produção da indústria de transformação no Nordeste.
- Em 2022, estima-se que o PIB da região Nordeste tenha crescido 3,4%; maior do que o crescimento de 2,9% observado no país, para o mesmo período, de acordo com as CNT.
- Esse maior crescimento do Nordeste em relação ao Brasil está associado ao desempenho do setor de serviços. Segundo as estimativas, espera-se que o crescimento do valor adicionado do setor de serviços nordestino tenha tido crescimento mais elevado em 2022 do que o observado no país.
- Estima-se que a região Nordeste tenha crescido em torno de 7,0% no biênio 2021-2022. Esse crescimento é menor que o da média brasileira, sendo superior apenas ao crescimento de 6,1% da atividade econômica da região Norte.





BREVE RETRATO DA ECONOMIA DA REGIÃO NORDESTE

Juliana Trece e Claudio Considera

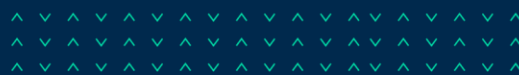
O Nordeste brasileiro engloba nove estados (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia). A abrangência territorial dessa região corresponde a cerca de 18% do território brasileiro, e a sua população, na média de 2002 a 2020, representou cerca de 28% do total de habitantes do Brasil. Segundo a pesquisa de Estimativa da População do IBGE, em torno de 57 milhões de pessoas residiam no Nordeste, em 2020, distribuídas em 1.794 municípios dos nove estados constituintes da região.

Com o objetivo de analisar a economia dessa região, o Centro de Estudos para o Desenvolvimento do Nordeste do FGV IBRE traz neste relatório uma breve análise geral da economia nordestina de forma a descrever, em duas seções, aspectos estruturais e conjunturais da região. Na primeira, é realizada a análise estrutural da economia do Nordeste nos anos de 2002 a 2020, período no qual há dados disponíveis do Sistema de Contas Regionais do IBGE (SCR-IBGE). São investigadas a participação da região nordestina e de seus estados no PIB nacional, com destaque para a composição do valor adicionado por atividades econômicas, e os ganhos e perdas de participação, por atividade econômica e estados da região. Ainda na primeira seção, é analisada a evolução do PIB *per capita* da região e a posição relativa do PIB *per capita* dos estados nordestinos em comparação aos demais estados brasileiros.

Na segunda seção, foi feita análise da evolução do PIB da região para o período recente, para o qual ainda não estão disponíveis os dados oficiais do SCR-IBGE. Através de dados disponíveis do Banco Central e pesquisas conjunturais do IBGE, foram realizadas estimativas, pelo FGV IBRE, para a variação do PIB real em 2021 e 2022.

Em próxima divulgação do FGV IBRE, referente à atividade econômica, será publicado o indicador trimestral de atividade econômica da região compatível com os dados do PIB que são





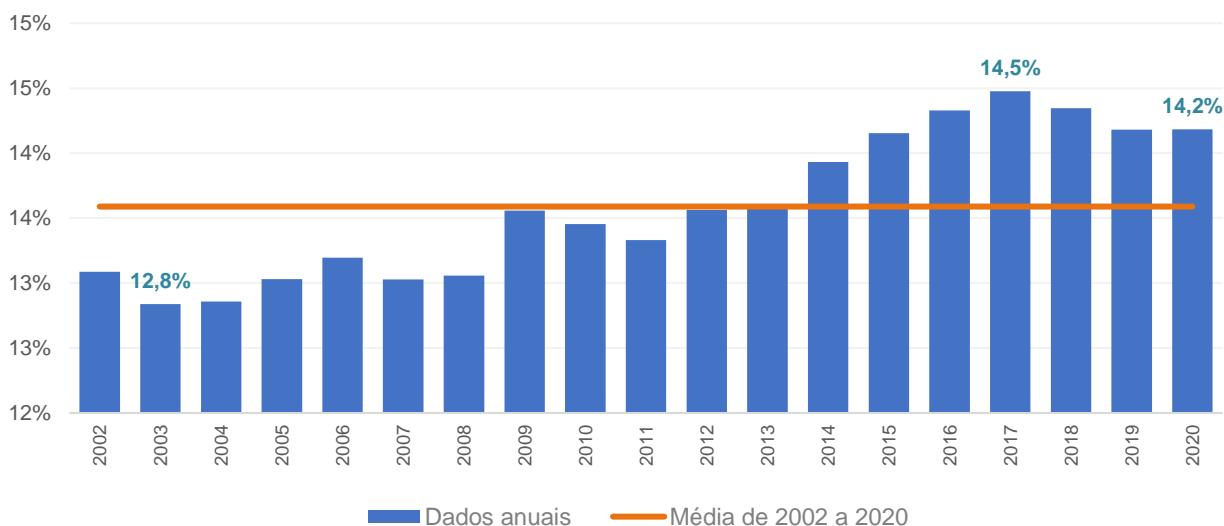
divulgados no Sistema de Contas Regionais pelo IBGE. O intuito da elaboração deste indicador será acompanhar de forma mais tempestiva a economia nordestina tanto em termos de frequência como de agilidade de divulgação, uma vez que os dados oficiais têm defasagem de mais de dois anos de divulgação.

ANÁLISE ESTRUTURAL

1.1 Participação do PIB do Nordeste no Brasil

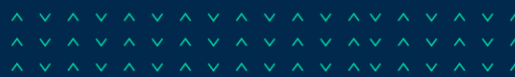
O PIB nordestino, na média de 2002 a 2020, representou 13,6% do PIB brasileiro, de acordo com dados do Sistema de Contas Regionais do IBGE. Destaca-se que, em 2003 essa participação chegou a ser de 12,8%; a menor da série histórica; contudo, a partir de 2014, a região Nordeste aumentou sua participação no PIB nacional tendo representado 14,5% do PIB brasileiro, em 2017, o maior percentual da série histórica. A partir de então, a região tem perdido participação no PIB nacional, tendo, em 2020 participação de 14,2%, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Participação do PIB do Nordeste no PIB do Brasil - %



Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração dos autores.

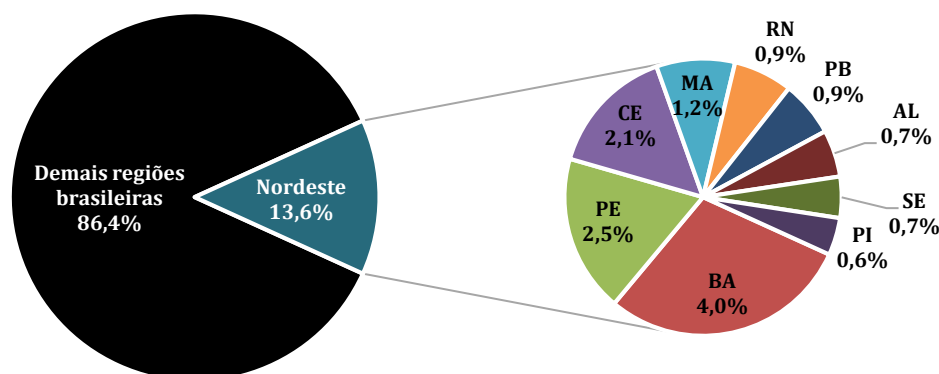




1.2 Distribuição do Valor Adicionado no Nordeste e seus estados

A distribuição do PIB da região Nordeste entre os seus nove estados é bastante concentrada. O somatório do PIB de apenas três estados representa 62,8% do PIB da região, na média de 2002 a 2020. Os estados que se destacam em termos de participação no PIB nordestino são: Bahia, Pernambuco e Ceará. Conforme o Gráfico 2, esses estados representam, respectivamente, 4,0%; 2,5% e 2,1% do PIB nacional, na média de 2002 a 2020.

Gráfico 2 - Distribuição do PIB entre os estados do Nordeste - Média de 2002 a 2020 %



Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração dos autores.

Na Tabela 1, verifica-se que o setor de serviços é o que apresenta maior participação no valor adicionado do Nordeste. Na média de 2002 a 2020, 72,4% do valor adicionado da região deveu-se aos serviços; percentual semelhante ao do setor no Brasil (70,5%), para o mesmo período analisado. No entanto, a distribuição das atividades do setor de serviços do Nordeste é bastante diferente da observada no Brasil. No Nordeste, a participação da atividade de "administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social" foi de 24,8% do total do valor adicionado da região, na média entre 2002 e 2020; no Brasil essa atividade representou 16,8% do valor adicionado total.



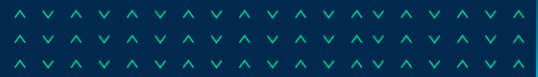


Na análise dos estados que compõem a região, à exceção de Alagoas, Sergipe e Bahia, todos os demais apresentaram maior participação do setor de serviços no valor adicionado total do que a do Brasil. Os estados em que o peso de serviços mais se destacou foram a Paraíba e o Piauí, com 78,4% e 77,9%, respectivamente; a elevada participação da atividade de "administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social" nesses estados, representando mais de 33% do valor adicionado total, explica essa maior participação do setor de serviços entre os estados da região Nordeste.

Tabela 1 – Composição do Valor Adicionado total por atividades dos estados da Região Nordeste – Média de 2002 a 2020 (em %)

Atividades Econômicas	Brasil	Região Nordeste	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Valor Adicionado total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Agropecuária	5,4	7,2	10,7	8,4	5,7	4	4,6	4,6	15,2	5,7	8,5
Indústria	24,1	20,4	18,2	13,7	19,5	22,1	17	20,4	16,3	25,2	23
Indústrias extrativas	2,9	1,5	1,3	0,3	0,5	6	0,4	0,1	1,3	4,7	1,9
Indústrias de Transformação	13,4	9,2	6,3	4,2	9,9	6,4	7,9	11,2	7,5	6,9	11,1
Elétric., gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontam.	2,7	3,4	3,6	2,3	3,2	3,4	3,1	2,7	2,3	7,4	3,5
Construção	5,1	6,3	7	7	6	6,3	5,6	6,4	5,2	6,3	6,5
Serviços	70,5	72,4	71,1	77,9	74,8	74	78,4	75	68,6	69,1	68,5
Comércio	12,6	13,5	14,6	15	14,8	13,2	14,1	13,5	12,7	11	12,6
Transporte, armazenagem e correio	4,2	3,6	4,7	2,6	3,1	2,4	2,4	3,5	2,9	2,9	4,4
Alojamento e alimentação	2,2	2,9	2,7	2,8	3,1	3,1	2,7	2,8	2,7	2,3	2,9





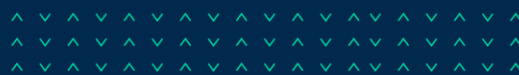
Informação e comunicação	3,7	2	1,3	1,6	2,5	1,6	2,1	2,7	1,7	1,4	1,9
Ativ. financ., de seguros e serv. relac.	6,9	3,4	2,4	3,1	4,1	2,9	3,2	4	2,8	3,4	3,3
Atividades Imobiliárias	9,4	9,8	10,2	8,7	9,8	9,7	10,2	10,3	9,3	8,9	9,7
Ativ. profis., cient. e técn., admin. e serv. compl.	7,6	6	4,1	5	7,1	5,8	4,5	7	4,7	5	6,3
Adm., defesa, educ. e saúde públ. e segur. social	16,8	24,8	25,9	33,3	23,5	28,8	33,5	24,4	25,9	27,2	20,3
Educação e saúde privadas	3,8	3,6	2,8	3	3,4	3,4	2,9	3,8	3	4,2	4
Outras atividades de serviços	3,1	3	2,5	2,9	3,3	3,1	3	2,9	2,7	2,8	3,1

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração dos autores.

Ainda na Tabela 1, nota-se que a atividade agropecuária teve maior participação no valor adicionado da região do que no valor adicionado do Brasil: enquanto no Brasil a agropecuária representou 5,4% do valor adicionado total, entre 2002 e 2020, no Nordeste esse percentual foi de 7,2%. Os estados do Nordeste que apresentaram as maiores participações da agropecuária no valor adicionado foram, Alagoas e Maranhão, com 15,2% e 10,7%, respectivamente, na média de 2002 a 2020.

Em contrapartida, o setor industrial teve menor participação no valor adicionado total da região Nordeste do que na economia nacional. Em termos de atividades industriais, pode-se afirmar que a diferença de peso entre o Brasil e a região é explicada, principalmente, pela indústria de transformação. Na média de 2002 a 2020, a transformação representou 13,4% do valor adicionado total do Brasil, enquanto no Nordeste esse percentual foi de apenas 9,2% do valor adicionado total da região.





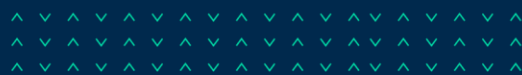
Na análise dos estados que compõem a região, Sergipe (25,2%) se destaca, sendo o único estado nordestino a ter apresentado participação industrial maior que a nacional (24,1%). Isso deveu-se, principalmente, às elevadas participações, no estado, das atividades de indústrias extrativas e de eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação. O Rio Grande do Norte e a Bahia, embora não tenham tido participação da indústria acima da participação nacional, apresentaram participação acima da média da região Nordeste. No caso do Rio Grande do Norte, o peso das indústrias extrativas se explica esse padrão, enquanto no caso da Bahia, nota-se maior participação de todas as quatro atividades industriais analisadas no estado em comparação ao total da região Nordeste.

1.3 Evolução da participação do Valor Adicionado do Nordeste e seus estados no total do Brasil

À exceção de Sergipe, todos os demais estados da região apresentaram aumento de participação no PIB nacional, entre 2002 e 2020. As maiores contribuições foram do Maranhão (0,29 p.p.), do Piauí (0,27 p.p.) e do Ceará (0,24 p.p.).

Na Tabela 2, a seguir, é apresentada a diferença de participação do valor adicionado do Nordeste e de seus estados no Brasil entre 2002 e 2020, por atividades econômicas. A participação do Nordeste no valor adicionado total aumentou em 0,9 p.p., entre 2002 e 2020. Entre as três grandes atividades econômicas (agropecuária, indústria e serviços), apenas a agropecuária apresentou perda de participação. A Bahia é o estado com a maior participação no valor adicionado da agropecuária nordestina (34,4%, na média de 2002 a 2020); contudo, de 2002 a 2020 o estado reduziu consideravelmente sua participação, o que o fez perder 1,7 p.p. no valor adicionado da agropecuária brasileira. Embora o Piauí, o Maranhão e o Rio Grande do Norte tenham apresentado elevação de participação no valor adicionado da agropecuária brasileira no período, isso não foi suficiente para compensar a forte perda da agropecuária baiana e dos



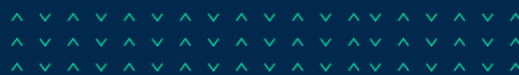


demais estados nordestinos. Com isso, o Nordeste reduziu em 1,5 p.p. a participação no valor adicionado da agropecuária, no período.

Tabela 2 – Diferença da participação do Valor Adicionado das atividades da Região Nordeste e seus estados com relação ao Brasil entre 2002 e 2020 – em p.p.

Atividades Econômicas	Região Nordeste	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
Valor Adicionado total	0,9	0,3	0,3	0,2	0	0,1	0	0	-0,1	0,1
Agropecuária	-1,5	0,4	0,8	-0,1	0	-0,3	-0,3	-0,1	-0,1	-1,7
Indústria	0,5	0,4	0,2	0	-0,3	0	0,2	-0,1	-0,3	0,5
Indústrias extrativas	-8,9	1	-0,1	-0,6	-4,4	-0,1	0	-0,5	-1,3	-2,8
Indústrias de Transformação	1,5	0,1	-0,1	-0,3	0	-0,1	0,9	-0,2	-0,2	1,4
Elétric., gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontam.	7,2	1,8	1	1,9	0,9	0,2	1,4	-0,1	-0,5	0,6
Construção	0	0,1	0,7	0,4	-0,2	0,5	-1,5	0,2	-0,1	-0,1
Serviços	1,2	0,2	0,2	0,3	0,1	0,1	0	0,1	0	0,1
Comércio	-0,3	-0,3	0,3	-0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	-0,1	-0,6
Transporte, armazenagem e correio	-0,4	0,1	0	-0,2	-0,3	-0,1	0,1	0,1	-0,1	0,1
Alojamento e alimentação	4,6	0,8	0,8	1,2	0,8	0,5	0	0,8	0,3	-0,6
Informação e comunicação	-2,8	-0,2	0	-0,1	-0,1	-0,1	-1	-0,1	-0,1	-1
Ativ. financ., de seguros e serv. relac.	0,9	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,1
Atividades Imobiliárias	0,8	0	0,1	0,6	-0,1	-0,1	0,2	0	-0,1	0,1





Ativ. profis., cient. e técn., admin. e serv. compl.	1,7	0,1	0,2	0,6	0,4	0	-0,1	0,2	0	0,4
Adm., defesa, educ. e saúde públ. e segur. social	2,3	0,7	0,4	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0	0,4
Educação e saúde privadas	0,8	0,1	0	0,7	-0,1	0,1	0,3	-0,3	-0,5	0,4
Outras atividades de serviços	2,1	0,5	0,2	0,5	0,1	0,4	-0,3	0,2	0,1	0,4

Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração dos autores.

Na desagregação da atividade industrial, observam-se quais os maiores ganhos e perdas de participação entre o valor adicionado das atividades. O valor adicionado da atividade de eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação ganhou 7,2 p.p. de participação na região Nordeste, entre 2002 e 2020. À exceção de Sergipe e Alagoas, que apresentaram retração de 0,5 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente, na participação da atividade. Os demais estados nordestinos aumentaram suas participações, com destaque para o Ceará (+1,9 p.p.), o Maranhão (+1,8 p.p.) e Pernambuco (+1,4 p.p.).

Em contrapartida, a atividade de indústrias extrativas nordestinas perdeu 8,9 p.p. de participação no valor adicionado do Brasil; de 12,9% em 2002, foi para 4,0% em 2020. À exceção do Maranhão, todos os demais estados nordestinos perderam participação nessa atividade. As maiores perdas foram registradas no Rio Grande do Norte (-4,4 p.p.) e na Bahia (-2,8 p.p.).

No setor de serviços, houve crescimento de participação de valor adicionado do Nordeste em sete atividades, das dez que compõem o setor. A atividade de informação e comunicação apresentou a maior redução de participação dos serviços com perda de 2,8 p.p., entre 2002 e 2020; resultado da perda de participação em todos os estados do Nordeste no valor adicionado dessa atividade. Do ponto de vista de ganho de participação destaca-se o aumento de 4,6 p.p. da atividade de alojamento e alimentação nordestina no valor adicionado nacional, em que pouco mais de ¼ foi devido ao Ceará (1,2 p.p.). A segunda atividade de serviços nordestina com maior





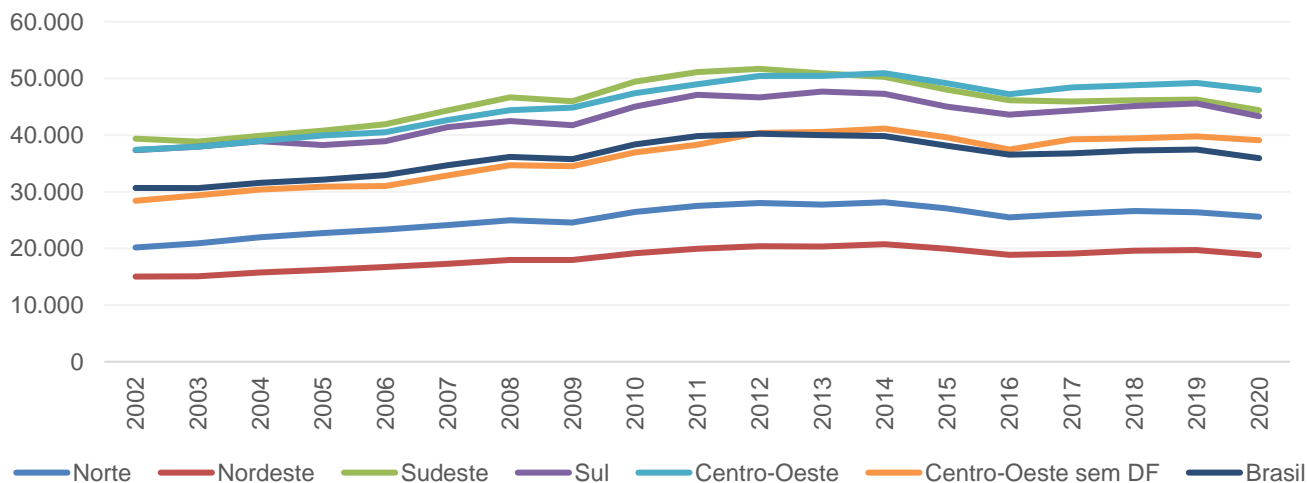
ganho de participação é a administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social”, que teve crescimento de participação de 2,3 p.p. entre 2002 e 2020. Destaca-se o fato de que, à exceção do Sergipe, todos os estados aumentaram suas participações nessa atividade, que já tem um peso elevado nos estados da região, em comparação ao restante do país.

Por fim, cabe destacar que o estado de Sergipe apresentou perda de participação em quase todas as atividades investigadas. Poucas exceções ocorreram na atividade de serviços, embora os ganhos observados tenham sido pequenos.

1.4 PIB per capita

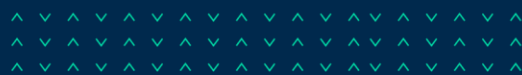
Na comparação com as demais regiões do país, o PIB nordestino é o terceiro maior do Brasil, ficando atrás dos PIBs do Sudeste e do Sul. No entanto, na análise do PIB per capita, a região Nordeste apresenta o menor nível do país. No Gráfico 3, são apresentadas as evoluções do nível do PIB per capita do Brasil e das regiões, de 2002 a 2020. Nota-se que, em termos de trajetória, não houve grandes alterações referentes ao nível do PIB per capita da região Nordeste em relação às demais regiões do país.

Gráfico 3 PIB per capita - Brasil e regiões - Em Reais de 2020



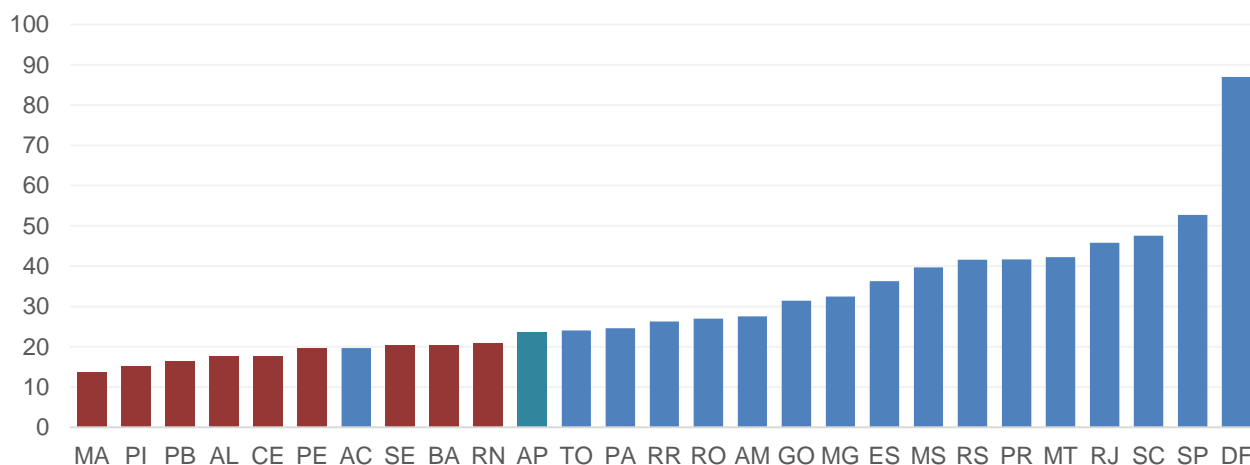
Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração dos autores.





Ao desagregar essa informação por estados, observa-se que o menor nível de PIB *per capita* da região é explicado pelo desempenho de todos os estados que a compõem. Na média de 2002 a 2020, todos os estados nordestinos figuraram entre os dez menores níveis de PIB *per capita* do país. O Acre foi o único estado fora da região a estar entre os dez menores PIB *per capita*. No Gráfico 4 é apresentado o PIB *per capita* médio, entre 2002 e 2020, das 27 unidades da federação brasileira. Em vermelho estão destacados os estados que compõem a região Nordeste.

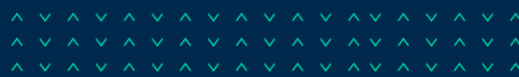
Gráfico 4 - PIB per capita por estados - Média de 2002 a 2020
- Em Mil Reais de 2020



Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais e Estimativas da População. Elaboração dos autores.

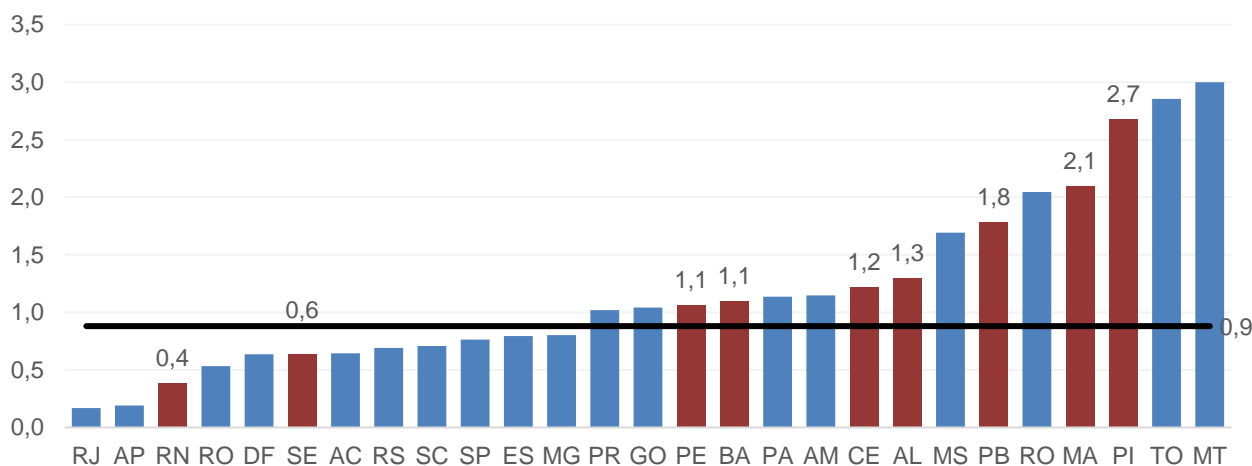
Na análise da evolução da série, entre 2002 e 2020, nota-se que a tendência é que essa configuração se torne menos heterogênea entre os estados e as regiões ao longo do tempo. Em termos de evolução do PIB *per capita*, a região Nordeste foi a terceira que apresentou maior crescimento entre 2002 e 2020 (1,25%, ao ano); estando atrás da Região Norte (1,34%, ao ano) e Centro-Oeste (1,39%, ao ano). No Gráfico 5 é apresentado o crescimento médio anual do PIB *per capita* dos estados brasileiros, entre 2002 e 2020. Nota-se que, à exceção do Rio Grande do Norte e de Sergipe, todos os demais estados nordestinos apresentaram crescimento do PIB *per capita* acima do crescimento médio do Brasil. Os maiores destaques foram o Piauí, Maranhão e





Paraíba que apresentaram crescimento médio anual do PIB *per capita* de 2,7%, 2,1% e 1,8%, respectivamente.

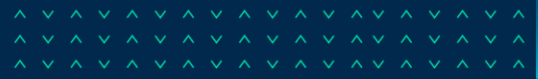
Gráfico 5 - Crescimento médio anual do PIB per capita na série a valores constantes - Entre 2002 e 2020 - %



Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração dos autores.

No entanto, a redução das desigualdades socioeconômicas regionais ainda se apresenta em ritmo lento. Ao se analisar o PIB *per capita*, apenas no ano de 2020, a configuração regional é bastante similar ao que foi na média de 2002 a 2020. Embora tenha havido algumas alterações de posição entre os estados, todos os estados nordestinos ainda figuraram entre os dez menores PIBs *per capita* do Brasil. Esse quadro mostra que é importante que medidas focalizadas de políticas públicas sejam adotadas para a região com objetivo de melhorar o nível de qualidade de vida da região.

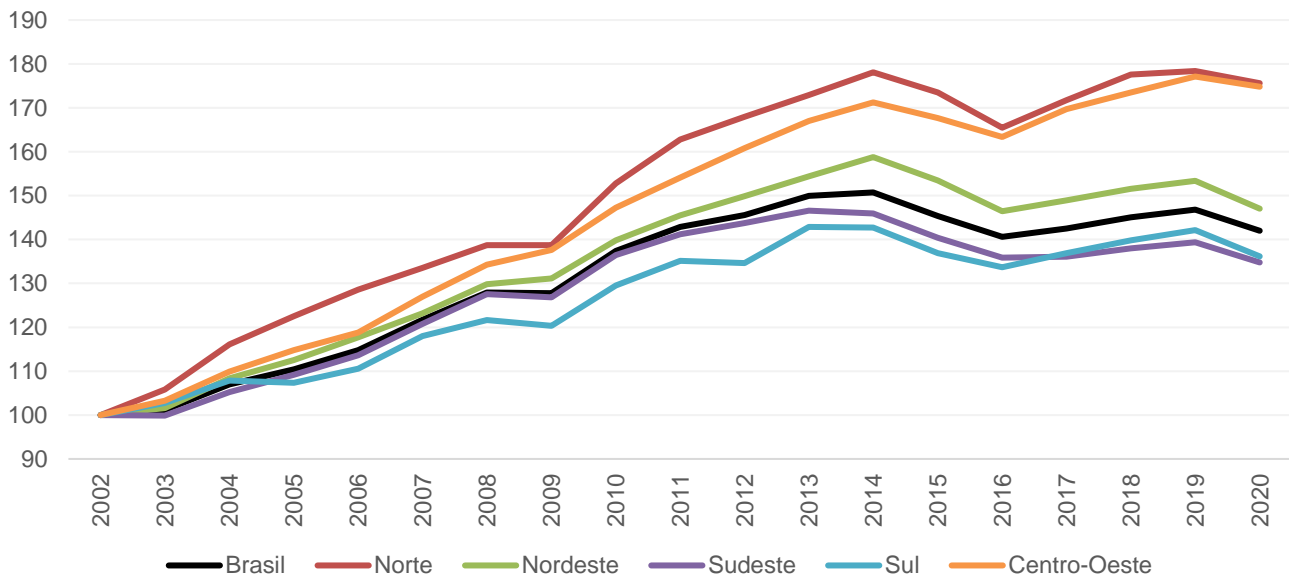




EVOLUÇÃO RECENTE DO PIB NORDESTINO

O PIB brasileiro cresceu 2,0% ao ano, entre 2002 e 2020. No mesmo período, a região Nordeste cresceu 2,2% ao ano, estando acima do desempenho das regiões Sul e Sudeste, que cresceram 1,7% ao ano cada, e abaixo do desempenho das regiões Norte e Centro-Oeste, que cresceram 3,2% ao ano cada. No Gráfico 6 é apresentada a evolução anual do PIB do Brasil e das regiões. A análise desses resultados foi realizada a partir dos dados oficiais do Sistema de Contas Regionais do IBGE.

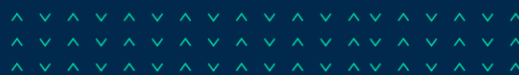
Gráfico 6 - Evolução do PIB real do Brasil e regiões - Série encadeada 2002 = 100



Fonte: IBGE – Sistema de Contas Regionais. Elaboração dos autores.

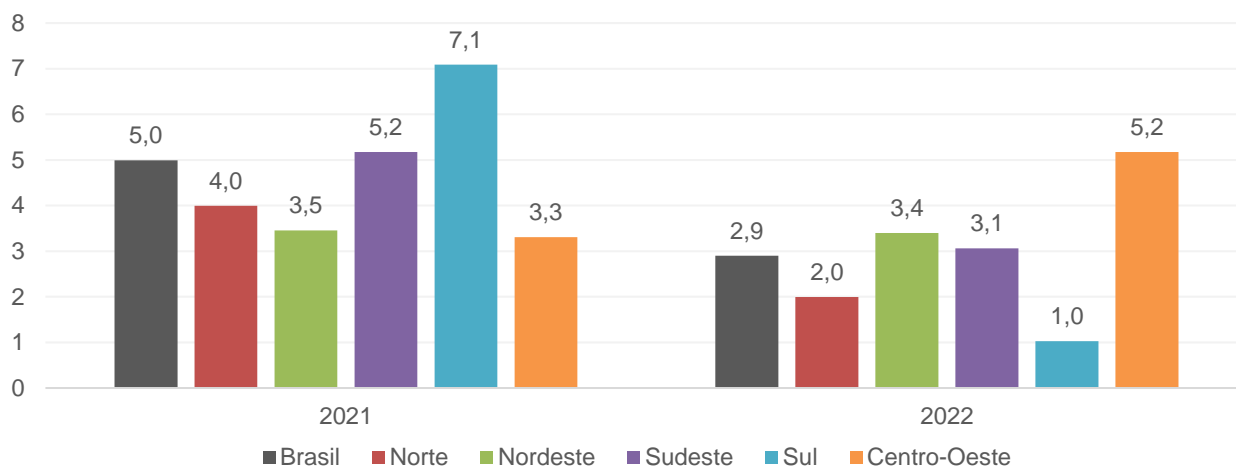
Devido à defasagem na divulgação dos dados oficiais de valor adicionado do IBGE para 2021 e 2022, foi estimada a evolução real do PIB das regiões com base nos dados do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCR). As informações regionais foram compatibilizadas com o dado oficial do Brasil, divulgado nas Contas Nacionais Trimestrais do IBGE de forma que a





agregação do PIB das regiões resulte no PIB total do país. Essas estimativas estão apresentadas no Gráfico 7.

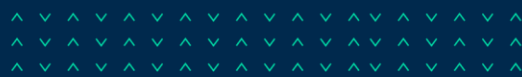
Gráfico 7 - Estimativa da taxa de crescimento real do PIB do Brasil e regiões - %



Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do IBGE e do Banco Central.

Conforme observado no Gráfico 7, em 2021, estima-se que o PIB da região Nordeste tenha crescido 3,5%. Apesar de expressivo, esse crescimento foi menor que o do PIB brasileiro, que registrou alta de 5,0% em 2021, segundo as Contas Nacionais Trimestrais do IBGE (CNT). A principal atividade que explica essa diferença de pouco mais de 1 p.p. de diferença de crescimento entre a estimativa de PIB da região Nordeste e o brasileiro é a indústria de transformação. De acordo com as CNT, o valor adicionado real da transformação brasileira cresceu 4,5% em 2021. Esse crescimento foi, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, impulsionado principalmente pelos segmentos de fabricação de máquinas e equipamentos e de veículos automotores, com destaque para a produção dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. No caso do Nordeste, entretanto, estima-se que o valor adicionado da indústria de transformação tenha retraído fortemente em 2021.

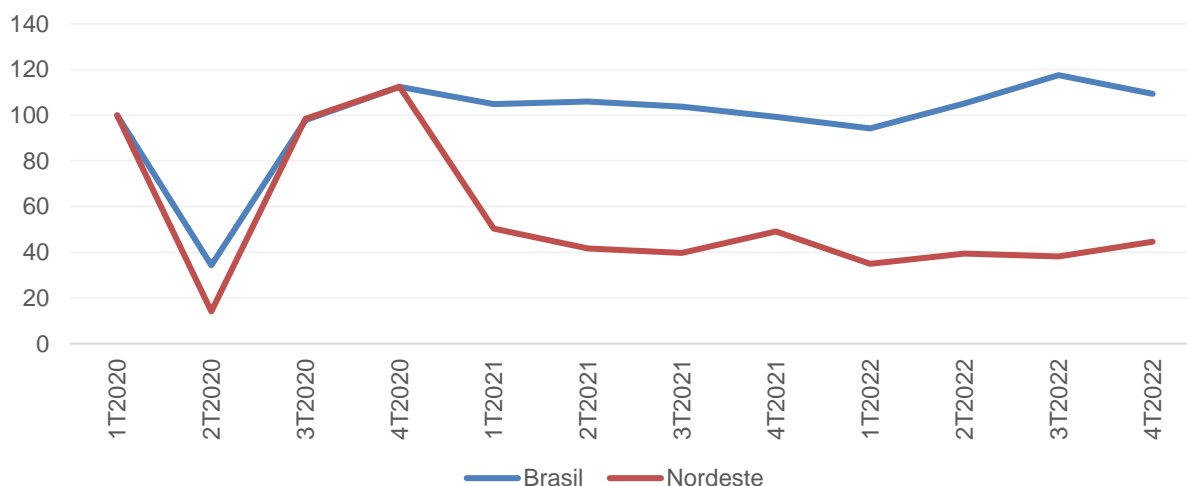




Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal Regional do IBGE, a produção física da indústria de transformação da região Nordeste recuou 6,5%, em 2021. O fechamento da fábrica da Ford em Camaçari, na Bahia, no início de 2021, é a principal responsável por esse recuo na produção da indústria de transformação no Nordeste. A produção física do segmento de fabricação de veículos automotores retraiu 94,9% na Bahia, em 2021, tendo forte impacto na queda de 14,3% do total da produção industrial de transformação baiana.

O Gráfico 8 mostra a evolução da produção física de veículos automotores no Nordeste e no Brasil. Nota-se que a chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil, no início de 2020, trouxe forte impacto na produção do segmento automotivo no 2º trimestre daquele ano, tanto na produção nordestina quanto na brasileira. No entanto, já no 3º trimestre de 2020, ambas já haviam se recuperado ao nível do 1º trimestre daquele ano e, encerraram o 4º trimestre de 2020 em nível de produção acima do que iniciaram o ano. No primeiro trimestre de 2021, entretanto, observa-se o descolamento entre as séries de produção brasileira e a nordestina, com a produção do segmento automotivo sofrendo forte queda; padrão que segue até hoje.

Gráfico 8 - Série encadeada da produção física de veículos automotores - 1º trimestre de 2020 = 100



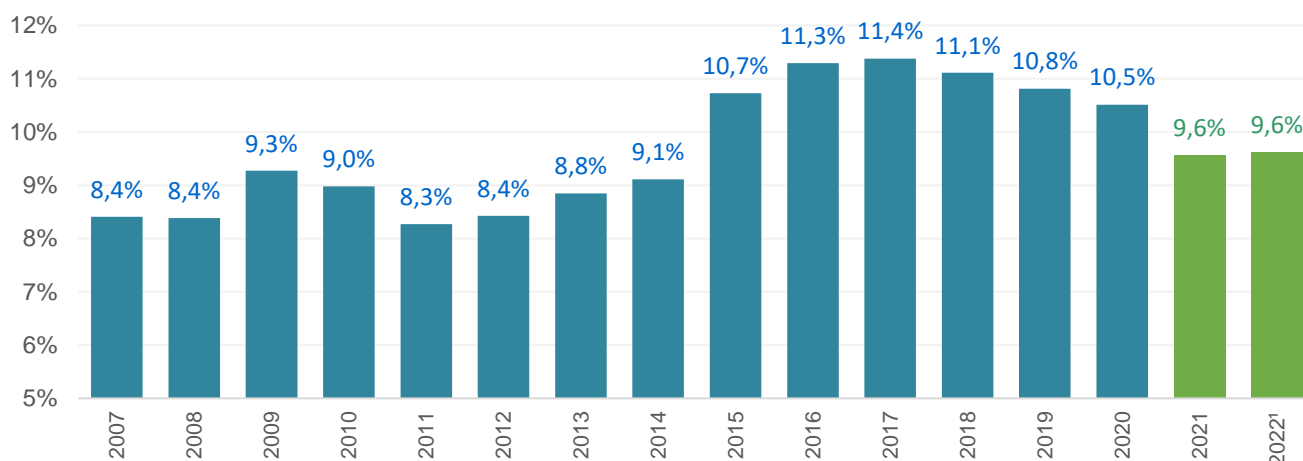
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PIM-PF e PIM-RG do IBGE.





Dado esse contexto, enquanto a indústria de transformação brasileira contribuiu com 0,5 p.p. para o crescimento do PIB nacional em 2021, estima-se que a indústria de transformação nordestina tenha retirado 0,4 p.p. do PIB da região, no mesmo ano. Conforme apontado no Gráfico 9, estima-se que a representatividade da indústria de transformação nordestina tenha se reduzido no Brasil de 10,5% em 2020 para 9,6% em 2021, o menor percentual desde 2014. Em 2022, a estimativa é que a participação da indústria de transformação nordestina tenha se mantido nesse patamar.

Gráfico 9 - Participação do valor adicionado da indústria de transformação nordestina na valor adicionado da indústria de transformação nacional - %



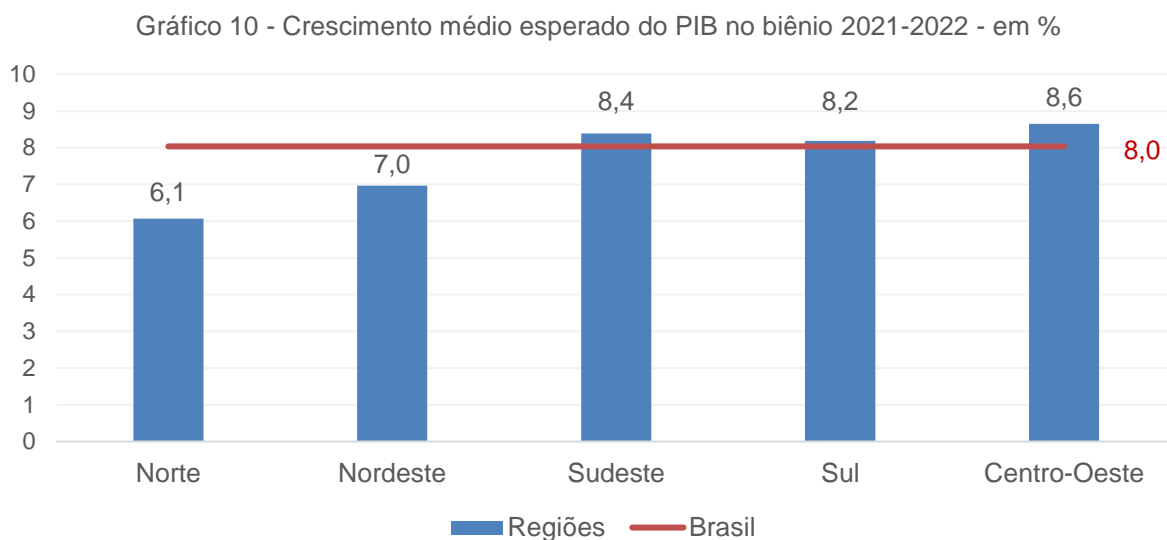
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

Em 2022, estima-se que o PIB da região Nordeste tenha crescido 3,4%; maior do que o crescimento de 2,9% observado no país, para o mesmo período, de acordo com as CNT. Esse maior crescimento do Nordeste em relação ao Brasil está associado ao desempenho do setor de serviços. Segundo as estimativas, espera-se que o crescimento do valor adicionado do setor de serviços nordestino tenha tido crescimento mais elevado em 2022 do que o observado no país. Estima-se que o valor adicionado do comércio do Nordeste, que nas Contas Nacionais é incluído no setor de serviços, tenha apresentado retração maior que a brasileira. Entretanto, para o





agregado dos demais segmentos que compõem o setor de serviços (transportes, administração pública, informação e comunicação, outros serviços e aluguéis) estima-se que tenha crescido mais na região do que no país.

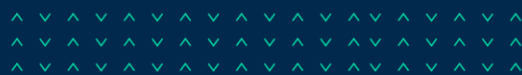


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE.

Conforme apresentado no Gráfico 10, estima-se que a região Nordeste tenha crescido em torno de 7,0% no biênio 2021-2022. Esse crescimento é menor que o da média brasileira, sendo superior apenas ao crescimento de 6,1% da atividade econômica da região Norte.

Com o objetivo de reduzir as enormes desigualdades socioeconômicas entre as regiões, é importante que se mude esse cenário, com o crescimento mais robusto da região Nordeste. É necessário que sejam adotadas políticas públicas que potencializem a economia da região e consiga fazer com que a redução das disparidades com relação às demais regiões do país sejam minimizadas de forma mais rápida que a atualmente observada.





Monitor do PIB - Nordeste | Publicação trimestral da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do FGV IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | **Vice-diretor:** Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Coordenador do Núcleo de Contas Nacionais: Claudio Considera

Responsável pela pesquisa: Juliana Trece

Equipe Técnica: Juliana Trece e Claudio Considera

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do FGV IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br

